



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 16/2016

Período: 14/05/2016 - 20/05/2016

GEDES - UNESP

- 1- Atual Ministro da Defesa foi citado em planilhas de ex-presidente da Odebrecht
- 2- Jornalista comentou mudanças na carreira política de Wellington Moreira Franco
- 3- Processo de venda de aviões brasileiros para os Estados Unidos foi retomado após a posse do presidente da República interino
- 4- A presidenta da República afastada poderá perder o direito à utilização de jato da Força Aérea Brasileira
- 5- Superior Tribunal Militar condenou suboficial da Marinha por incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz
- 6- Presidente da República interino e ministros discutiram questão da segurança para os Jogos Olímpicos de 2016
- 7- Diretor-Geral da Agência Brasileira de Inteligência pediu demissão devido à decisão do presidente da República interino
- 8- Novo ministro da Defesa elogiou conduta das Forças Armadas durante período de crise política
- 9- General do Exército teria vetado nomeação de Newton Cardoso Júnior para o Ministério da Defesa
- 10- Restrições orçamentárias estariam resultando em obsolescência nas Forças Armadas
- 11- Militares mostraram reprovação a documento do Partido dos Trabalhadores

1- Atual Ministro da Defesa foi citado em planilhas de ex-presidente da Odebrecht
Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o nome do atual ministro da Defesa, Raul Jungmann, foi um dos citados em planilhas apreendidas na residência do ex-presidente da empresa Odebrecht Engenharia & Construção Internacional, Benedicto Barbosa Silva Júnior. De acordo com o periódico, Jungmann afirmou que o valor de R\$ 100 mil, relacionado nas planilhas a seu nome, se refere a uma doação para sua candidatura de vereador da cidade de Recife no ano de 2012. O jornal informou também que o atual ministro do Planejamento, Romero Jucá, responde a um inquérito da Operação Lava-Jato relacionado à corrupção na empresa Eletrobrás Eletronuclear. Segundo o periódico, os ministros do governo do presidente da República interino, Michel Temer, investigados na operação Lava Jato ou suspeitos de participar do esquema de corrupção negaram envolvimento. (Folha de S. Paulo – Poder – 14/05/16)

2- Jornalista comentou mudanças na carreira política de Wellington Moreira Franco

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Plínio Fraga comentou sobre as mudanças na carreira política do novo secretário-geral do Programa Crescer, Wellington Moreira Franco, que foi ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo da presidenta da República afastada, Dilma Rousseff, e atual presidente da Fundação Ulysses Guimarães. Fraga caracterizou o ex-ministro como um “camaleão político” devido às suas diversas atuações na política brasileira: Franco apoiou a eleição da chapa à presidência de Rousseff e Michel Temer em 2010, exercendo posteriormente o cargo de ministro-chefe da SAE entre 2011 e 2013 e assumiu, logo em seguida, a Secretaria de Aviação Civil. Segundo o colunista, após ser afastado do cargo ministerial com a reeleição de Rousseff em 2014, Franco tornou-se um defensor do *impeachment* da presidenta afastada. Ao recordar das “mudanças” realizadas por Franco o jornalista comentou ainda sobre a atuação do ex-ministro no grupo Ação Popular durante o regime militar (1964-1985), tendo sido preso em 1967 acusado de subversão política devido aos ideais socialistas do grupo. Apesar disso, segundo Fraga, sua atuação contrária ao regime militar não teria impedido de posteriormente se filiar ao Partido Democrático Social, principal partido de sustentação do governo militar. (Folha de S. Paulo – Poder – 14/05/16)

3- Processo de venda de aviões brasileiros para os EUA foi retomado após a posse do presidente da República interino

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, as negociações para a venda de 12 aviões do modelo A-29 Super Tucano da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer) para os Estados Unidos (EUA) foram retomadas 24 horas após a posse do presidente da República interino, Michel Temer. *O Estado* afirmou que o governo estadunidense havia congelado as negociações devido à instabilidade do governo brasileiro diante da possibilidade de afastamento da presidenta da República eleita, Dilma Rousseff. Segundo o periódico, após a compra dos aviões, que deverão custar cerca de US\$ 300 milhões, o governo dos EUA pretende repassá-los ao governo da Nigéria, que os utilizarão no combate ao grupo terrorista *Boko Haram*. (O Estado de S. Paulo – Política – 14/05/16)

4- A presidenta da República afastada poderá perder o direito à utilização de jato da Força Aérea Brasileira

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 13/05/16 a presidenta da República afastada, Dilma Rousseff, foi informada por um assessor de que poderá perder o direito de uso do jato *Legacy* da Força Aérea Brasileira (FAB) durante o período em que estiver afastada da presidência. *O Estado* afirmou que Rousseff já havia perdido o direito ao uso da bandeira presidencial, da utilização de um general para a sua segurança, aos guardas de portaria e ao helicóptero, após ter sido afastada do cargo. Segundo o jornal, no mesmo dia pela manhã, em um ato simbólico, o Batalhão da Guarda Presidencial deixou de hastear o pavilhão com o brasão da República no Palácio da Alvorada. O periódico afirmou que no dia de seu afastamento, depois de deixar o Palácio do Planalto Rousseff jantou com oito amigas que estiveram presas com ela durante o regime militar (1964-1985), nos anos 1970, entre elas a ex-ministra de Política par Mulheres, Eleonora Menicucci. (O Estado de S. Paulo – Política – 14/05/16)

5- Superior Tribunal Militar condenou suboficial da Marinha por incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Superior Tribunal Militar condenou um suboficial da Marinha a dois anos de prisão pelo incêndio na base militar brasileira na Antártida, Estação Antártica Comandante Ferraz. *O Estado* informou que a decisão é contrária ao entendimento da 1.^a Instância da Justiça Militar da União e lembrou que o incêndio, ocorrido no ano de 2012, resultou na morte de dois militares. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 14/05/16*)

6- Presidente da República interino e ministros discutiram questão da segurança para os Jogos Olímpicos de 2016

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República interino, Michel Temer, realizou uma reunião, no dia 16/05/16, com os atuais ministros da Defesa, Raul Jungmann, do Esporte, Leonardo Picciani, do Turismo, Henrique Eduardo Alves, o secretário de Segurança para Grandes Eventos do Ministério da Justiça, Andrei Rodrigues, e comandantes das Forças Armadas para discutir assuntos relacionados aos Jogos Olímpicos de 2016, que serão realizados na cidade do Rio de Janeiro. Segundo o periódico, na ocasião foram discutidas principalmente as questões de segurança do evento. De acordo com a *Folha*, Picciani informou que o esquema de segurança contará com contingentes efetivos da Polícia Federal e da reserva das Forças Armadas, que poderão ser convocados caso haja necessidade. Segundo *O Estado*, o ministro da Defesa reprovou o projeto realizado pela equipe da presidenta da República afastada, Dilma Rousseff, a respeito da organização do evento, afirmando que “a questão da inteligência” e a infraestrutura deficitária da cidade do Rio representam os maiores impasses para a realização do evento. Entretanto, segundo o periódico, a afirmação de Jungmann em relação ao setor de inteligência contrapôs-se à de Picciani, o qual afirmou que “as medidas tomadas nos deram segurança que chegaremos ao evento na plenitude”. “Apesar dos problemas”, o ministro da Defesa acredita na capacidade dos dirigentes do Estado de realizar o evento. De acordo com *O Estado*, Jungmann reiterou que, no âmbito da segurança, “todas as providências estão sendo tomadas”, afirmando não considerar necessária a ocupação das comunidades pelas Forças Armadas durante os Jogos Olímpicos. Entretanto, segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o secretário de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, anunciou, no dia 19/05/16, que deverá pedir reforço das Forças Armadas na cidade durante os Jogos Olímpicos. A *Folha* afirmou que se o pedido for aceito por Temer, que como presidente da República interino tem a responsabilidade de autorizar a liberação das Forças Armadas, será decretada operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), dando aos militares o poder de polícia. Segundo o periódico, o atual ministro da Defesa garantiu que, a princípio, os militares não deverão atuar em favelas, porém um estudo elaborado por militares e pela Secretaria de Segurança indicou a necessidade de reforço em seis comunidades, as quais estão localizadas em pontos que levam aos locais de competição. De acordo com o periódico, os militares deverão monitorar o acesso às comunidades a fim de impedir o tráfego de criminosos, com ênfase na zona norte da cidade, próximo ao parque Olímpico de Deodoro, região na qual atuam traficantes das favelas Muquição, Chapadão e Pedreira. Segundo Beltrame, a solicitação de forças externas é justamente para que os policiais sejam empregados para “cuidar da cidade, da população”. (*Correio Braziliense – Política – 17/05/16; Folha de S. Paulo – Esporte – 17/05/16; Folha de S. Paulo – Esporte – 20/05/16; O Estado de S. Paulo – Esportes – 17/05/16*)

7- Diretor-Geral da Agência Brasileira de Inteligência pediu demissão devido à decisão do presidente da República interino

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Wilson Trezza, pediu demissão, no dia 16/05/16, durante reunião com o novo ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), o general do Exército Sérgio Etchegoyen, devido à decisão do presidente da República interino, Michel Temer, de recriar o GSI sem consulta prévia aos órgãos do setor. De acordo com os jornais, o GSI havia sido extinto durante o governo da presidenta da República afastada, Dilma Rousseff, e sua restituição fez com que a Abin, até então subordinada à Secretaria de Governo voltasse a ser subordinada ao GSI, comandado por um militar. De acordo com a *Folha*, a saída definitiva de Trezza deverá ocorrer após os Jogos Olímpicos de 2016, a fim de evitar complicações no gerenciamento da segurança do evento, que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro. A Associação Nacional dos Oficiais de Inteligência (Aofi), constituída por servidores da agência, divulgou uma nota contra a restauração do GSI, afirmando que Etchegoyen deve desconhecer o fato de “que as gestões do GSI nunca foram boas para a inteligência”. A deputada federal Jô Moraes, ex-presidenta da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI), agregada ao Congresso Nacional, foi contra a recriação da pasta, considerando-a um equívoco. Segundo o periódico, a assessoria de Temer informou que as decisões quanto à área de inteligência no governo cabem ao presidente interino. De acordo com *O Estado*, Etchegoyen informou que Trezza auxiliará no processo de seleção de seu substituto no cargo de diretor-geral da Abin e que os nomes serão buscados dentro dos quadros da agência. De acordo com o periódico, o nome do atual diretor de contraterrorismo da Abin, Luiz Alberto Sallaberry, teria sido cotado informalmente nos corredores da agência. (*Folha de S. Paulo – Poder – 17/05/16; O Estado de S. Paulo – Política – 18/05/16*)

8- Novo ministro da Defesa elogiou conduta das Forças Armadas durante período de crise política

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o novo ministro da Defesa, Raul Jungmann, ao tomar posse no dia 16/05/16, elogiou o comportamento do Exército, da Marinha e da Aeronáutica durante “uma das mais severas crises enfrentadas pelo País”. De acordo com Jungmann, visto que as Forças Armadas são uma instituição do Estado com capacidade de manutenção própria, sua conduta deve se dar “acima de disputas partidárias ou polêmicas conjunturais”. O ministro afirmou que durante seu mandato continuará a repassar recursos para projetos estratégicos das três Forças e que irá focar-se, também, nas questões salariais e orçamentárias, pretendendo dedicar-se a questões como a melhoria salarial dos militares. Jungmann informou que deverá reunir-se com Romero Jucá, ministro do Planejamento, para assegurar tais repasses, embora tenha admitido que o ritmo dos projetos deva decrescer devido às “graves dificuldades de ordem fiscal e orçamentária”. Em discurso anterior ao do ministro, o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Nivaldo Rossato, ressaltou o modo como “as Forças Armadas se desengajaram da política partidária”, reiterando que a prioridade dos militares é a defesa do país. (*O Estado de S. Paulo – Política – 17/05/16*)

9- General do Exército teria vetado nomeação de Newton Cardoso Júnior para o Ministério da Defesa

Em nota publicada pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, a colunista Sonia Racy afirmou que de acordo com fontes próximas ao presidente da República interino Michel Temer o general do Exército, Eduardo Villas Bôas, vetou a nomeação do deputado federal Newton Cardoso Júnior para assumir o Ministério da Defesa, o que teria impedido sua nomeação. (*O Estado de S. Paulo* – Caderno 2 – 17/05/16)

10- Restrições orçamentárias estariam resultando em obsolescência nas Forças Armadas

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, restrições orçamentárias têm gerado dificuldades na execução de projetos das Forças Armadas. De acordo com o jornal, Marinha, Exército e Aeronáutica possuíam projetos em atraso, gerando a obsolescência desses quando concluídos. *O Estado* afirmou que no concernente à Marinha, não há navios suficientes para proteger as plataformas de pré-sal, e 46% da frota se encontra paralisada. O jornal informou que a construção do submarino com propulsão nuclear deverá atrasar quatro anos além do previsto, tendo sua conclusão calculada apenas para depois do ano de 2025. Também no âmbito da Marinha, o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul, projeto que tem como objetivo realizar o controle e vigilância da zona econômica exclusiva brasileira, local onde se encontram importantes plataformas petrolíferas, foi suspenso em 2015 devido ao corte nos orçamentos. Em relação ao Exército, o periódico informou que houve um redesenho do portfólio estratégico da Força devido aos cortes de despesas e uma redução na linha de produção do blindado Guarani, que poderá ter sua fabricação totalmente suspensa em três meses pela empresa responsável, a Iveco. No que diz respeito à Aeronáutica, o jornal afirmou que quase metade de sua frota está parada e a construção do avião cargueiro modelo KC 390 continuou apenas em virtude dos investimentos da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer)., que apesar de não ter recebido o valor acertado pelo governo federal está atualmente arcando com os gastos do projeto. O jornal afirmou que a demora de 12 anos para a compra de caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) “deixou ameaçada a capacidade do país de proteção do espaço aéreo nacional”. Segundo *O Estado*, o atual ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que o orçamento da pasta atualmente seria consumido com custeio de pessoal, prejudicando projetos fundamentais, os quais buscam garantir a soberania do país e o avanço tecnológico. Jungmann afirmou ser necessária a criação de uma base para ter uma previsibilidade para garantir o desembolso de recursos que deem continuidade aos projetos estratégicos, evitando que eles sejam atrasados em anos. O ministro citou como exemplo destes projetos o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), o qual classificou como vital para o país. Segundo o periódico, se forem mantidos os repasses atuais o projeto somente seria finalizado no ano de 2040 e já teria seus equipamentos considerados obsoletos. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 15/05/16)

11- Militares mostraram reprovação a documento do Partido dos Trabalhadores

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a cúpula militar recebeu com indignação uma resolução do Partido dos Trabalhadores (PT) sobre a conjuntura política atual, na qual o partido afirmou que seus membros foram “descuidados” com a necessidade de reformar o Estado, incluindo, dentre outros, modificar os currículos das academias militares e promover oficiais com compromisso democrático e nacionalista. Em resposta ao documento, o presidente do Clube

Militar, general Gilberto Pimentel, afirmou o erro do PT “foi ter tentado nivelar o Brasil por governos populistas como Bolívia e Venezuela”. Pimentel acrescentou que “se eles [PT] queriam encontrar em nossos quadros oficiais socialistas para promover com certeza não iam encontrar de jeito nenhum”. O ex-chefe do Estado Maior de Defesa, general Rômulo Bini, considerou que o documento reflete “total desconhecimento de como funcionam as Forças Armadas” e indagou se o partido queria que os militares “abaixassem a cabeça para eles, como se tivéssemos Forças Armadas bolivarianas como na Venezuela”. Em relação aos currículos das academias militares, o general Bini destacou o ensino de disciplinas como direito constitucional e o estudo da moral e filosofia, informando que “nas escolas militares nós ensinamos honestidade, hierarquia, disciplina, o respeito aos mais velhos”. O comandante da Aeronáutica, brigadeiro Nivaldo Rossato, em pronunciamento em nome das três Forças, destacou que “as Forças Armadas se desengajaram da política partidária, deixando para os políticos esse engajamento” e reafirmou a missão constitucional das Forças Armadas como a defesa do país. Segundo *O Estado*, um general quatro estrelas do Alto Comando do Exército, que não foi identificado na publicação, declarou que “os petistas queriam que nós fôssemos Forças Armadas bolivarianas, como a da Venezuela ou da Bolívia que as Forças Armadas são instrumento do governo e isso é inadmissível” e ressaltou que “as críticas atingiram não só as Forças Armadas, mas várias instituições de Estado, como a Polícia Federal, o Itamaraty e o Ministério Público Federal.” Em coluna opinativa para *O Estado*, Eliane Cantanhêde afirmou que a resolução é um insulto às Forças Armadas por questionar seu compromisso democrático e o nacionalismo de seus generais, almirantes e brigadeiros. A colunista revelou que o comandante do Exército, general Eduardo Villas Boas, lhe afirmou que “o PT está agindo como nas décadas de 1960 e 1970, aproximando-se do ‘bolivarianismo’ de Cuba e Venezuela e ‘plantando o antipetismo no Exército’”. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 20/05/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em

Relações Internacionais); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).